

Para salvar mais vidas

Hospital público especializado em transplantes é inaugurado no Jardim Paulista

O novo centro médico: no prédio onde ficava o Hospital Brigadeiro



MARIO RODRIGUES

O CENTRO QUE CUSTOU 37 MILHÕES DE REAIS

636 transplantes

de medula óssea, pâncreas, rim e fígado deverão ser realizados no local em 2010

153 pacientes

poderão ser internados no complexo ao mesmo tempo

80 médicos,

entre transplantadores, nefrologistas e infectologistas, foram contratados pelo governo estadual

45 milhões de reais

é o orçamento anual do novo centro hospitalar

Os transplantes figuram entre os procedimentos mais fascinantes da medicina. Para pacientes com doenças graves, a possibilidade de substituir órgãos como coração, fígado e rim não é apenas um alento, mas uma razão a mais para batalhar pela vida. Quase 120 cirurgias do tipo foram feitas por dia no Brasil em 2009, o que representou um crescimento de 66% em relação ao ano anterior. Impulsionado pelo aumento de transplantes de ossos para fins odontológicos, o crescimento dessas operações no estado de São Paulo no mesmo período foi de impressionantes 140% (veja o quadro na pág. 52). “O resultado poderia ter sido ainda melhor se nosso sistema de recolhimento e distribuição de órgãos fosse mais ágil”, avalia o cirurgião Nacime Salomão Mansur. Inaugurado na

última terça-feira (15), o Hospital Doutor Euryclides de Jesus Zerbini tem tudo para ajudar a mudar esse cenário. Trata-se do primeiro complexo público especializado em transplantes de tecidos e órgãos do país. “A quantidade de operações do gênero em São Paulo poderá aumentar 25%”, afirma o secretário estadual de Saúde, Luiz Roberto Barradas Barata. “Com isso, o tempo de espera por órgãos vai diminuir.” Antes, os principais hospitais que realizavam transplantes pelo SUS eram o Albert Einstein, o São Paulo, o do Rim e o das Clínicas. É uma excelente notícia não só para os paulistas: 21% dos transplantes feitos no estado em 2009 salvaram a vida de moradores de outras regiões. “Agora, menos pessoas precisarão se submeter a sessões de hemodiálise por falta de centros médi-



Fachada do complexo (acima) e o laboratório de análises de órgãos: a meta é realizar 636 transplantes em 2010

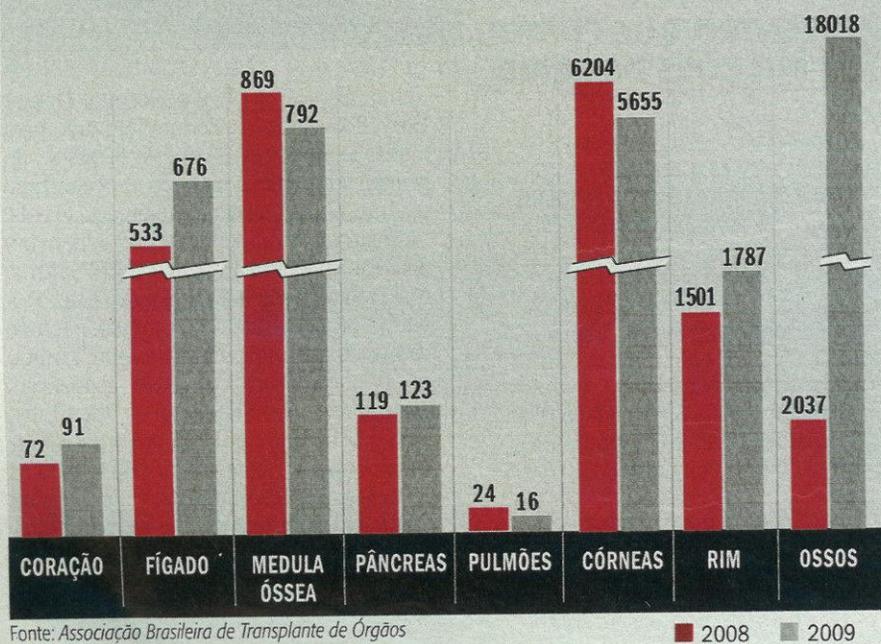
cos especializados”, diz o cirurgião Otávio Monteiro Becker, o superintendente do novo hospital. A meta é realizar até fim do ano 636 operações de transplante de medula óssea, pâncreas, rim e fígado.

Localizado no número 2651 da Avenida Brigadeiro Luís Antônio, no Jardim Paulista, o complexo funciona no mesmo prédio que abrigava o Hospital Brigadeiro. Cerca de 37 milhões de reais, pagos pelo governo estadual, foram gastos na reforma do edifício. A administração ficará a cargo da Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina (SPDM), entidade vinculada à Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Com orçamento anual de 40 milhões de reais, o hospital, que homenageia o precursor dos transplantes de coração no Brasil, só atenderá pacientes do sistema público de saúde, o SUS. Por enquanto, apenas órgãos de doadores mortos poderão ser manipulados no local. Ao todo, são 153 leitos e 35 consultórios, com quais oitenta médicos, entre nefrologistas, infectologistas e transplantadores, darão expediente. Para entreter enfermos e acompanhantes, foi instalado um computador com internet gratuita em todos os andares de internação. O Centro Estadual de Análises Clínicas, montado no 1º andar, é a grande vedete do prédio. Ali serão feitos testes para avaliar a qualidade dos órgãos doados e monitorar os pacientes já operados. “Se possível executar aqui a análise de um órgão removido no interior”, exemplifica Becker. Uma equipe de médicos ficará prontidão 24 horas por dia para recolher órgãos em qualquer canto do estado.

DANIEL SALL

O REFLEXO DA DOAÇÃO

A quantidade de transplantes de órgãos e tecidos no estado de São Paulo cresceu 140% de 2008 para 2009



Fonte: Associação Brasileira de Transplante de Órgãos

■ 2008 ■ 2009